

ÁGUA DA EPAL

Boas Práticas em Reservatórios de Redes Prediais

A integração de reservatórios nos sistemas prediais de abastecimento de água para consumo humano apenas é permitida em situações especiais, nomeadamente em redes prediais de clientes muito sensíveis, tais como hospitais, hotéis e outros em que a legislação em vigor assim o obrigue. Nestes casos, a entidade proprietária é responsável pela manutenção dos reservatórios, sendo fundamental que conservem a sua integridade estrutural e sanitária, garantindo, assim, a qualidade da água fornecida. Para tal, estas infraestruturas devem ser sujeitas a ações regulares de lavagem e desinfeção, uma vez que há tendência para a deposição de sedimentos e/ou desenvolvimento de microrganismos que podem diminuir o teor de cloro residual da água armazenada.

Legislação a Consultar

- Decreto-Lei n.º 69/2023 de 21 de agosto
- Decreto Regulamentar n.º 23/95, de 23 de agosto
- Regulamento Geral das Edificações Urbanas (Decreto-Lei n.º 38382/51, de 7 de agosto)
- Regulamento para Lançamento de Efluentes Industriais na Rede de Coletores de Lisboa (Edital n.º 156/91)

Documentos Relacionados

- Guia Técnico IRAR Nº10 - Controlo Operacional em Sistemas Públicos de Abastecimento de Água
- Guia APDA - Lavagem e desinfeção de reservatórios de água para consumo humano
- Manual de Redes Prediais da EPAL (disponível em www.epal.pt, área Novos Sistemas de Ligação)

LINHAS EPAL

24h por dia, todos os dias

Atendimento a Clientes | 213 221 111
(custo de uma chamada para a rede fixa nacional)

Chamada gratuita | Comunicação de Leituras | 800 201 101

Faltas de Água | 800 222 425

Chamada gratuita | Comunicação de Roturas na Via Pública | 800 201 600

Fax | 213 251 397

Site EPAL www.epal.pt

EPALnet

myAQUA

LOJAS EPAL

Edifício Sede

Avª da Liberdade, 24 1250-144 Lisboa
das 08h30 às 19h30 todos os dias úteis

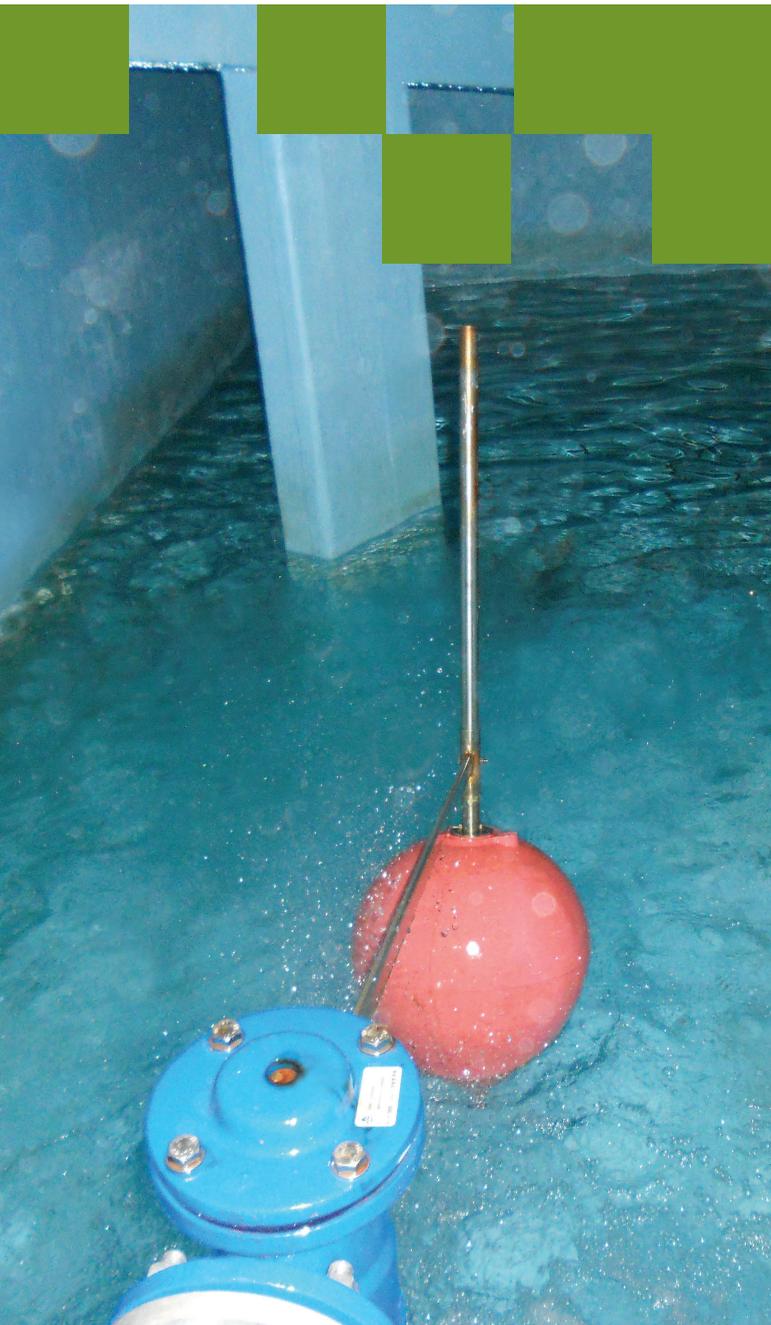
Loja do Cidadão

Edifício Atlanta II, Rua Abranches Ferrão, 10-C
1600-001 Lisboa,
das 08h30 às 19h30 de Segunda a Sexta
e das 09h30 às 15h00 ao Sábado

CORRESPONDÊNCIA

Direção Comercial - Edifício Sede

2ª edição | 2023



ÁGUA DA EPAL

Boas Práticas em Reservatórios de Redes Prediais



Lavagem e desinfeção

Periodicidade

Para garantir a qualidade da água armazenada nos reservatórios, estes devem ser lavados e desinfectados com uma periodicidade adequada, recomendando-se a sua realização anual ou sempre que ocorrerem reparações ou suspeita de contaminação.

Considerando que a lavagem e a desinfeção têm de ser realizadas com o reservatório vazio, estas operações devem ser programadas de modo a minimizar os desperdícios e a falta de água.

Quem pode fazer

Empresas especializadas para este tipo de serviços.

Entidade proprietária | Para efetuar a lavagem e desinfeção do reservatório, deve utilizar produtos aprovados para estarem em contacto com a água para consumo humano e equipamento específico, seguindo o procedimento de lavagem e desinfeção de reservatórios. Os desinfetantes mais utilizados nestas situações são à base de cloro líquido, em particular as soluções comerciais de hipoclorito de sódio, contendo teores de cloro ativo entre 10-15% (m/m).



Conservação de reservatórios

O estado de conservação do reservatório depende de diversos fatores que devem ser considerados na atividade de manutenção dessa infraestruturas, designadamente:

- Garantir uma ventilação adequada, protegida contra a entrada de pequenos animais, objetos e outros contaminantes;
- Inspeccionar (se possível anualmente) e reparar fissuras nas paredes e/ou no teto, de forma a evitar perdas de água e contaminações por infiltrações;
- Garantir o isolamento térmico adequado, impedindo variações significativas de temperatura;
- Evitar a entrada de luz, de forma a minimizar a proliferação de algas;
- Deve ser assegurada a utilização regular do reservatório de forma a garantir a renovação da água armazenada no mesmo. O cloro residual deve ser monitorizado regularmente de forma a garantir que os valores estão de acordo com as recomendações do Decreto-Lei n.º 69/2023 de 21 de agosto.

Reabilitação e/ou construção de reservatórios

Caso pretenda reabilitar/construir um reservatório relembramos que deve seguir as regras de construção mencionadas no Decreto Regulamentar nº23/95, de 23 de agosto, e no Manual de Redes Prediais da EPAL, disponível em www.epal.pt (área Novos Sistemas de Ligação).



Procedimento de lavagem e desinfeção de reservatórios

1. Antes de iniciar os trabalhos de lavagem e desinfeção, deve ser efetuada uma inspeção ao estado de conservação da estrutura interna do reservatório e, caso sejam detetados problemas estruturais, como por exemplo fissuras nas paredes, deve proceder à sua reparação.
2. Na lavagem e desinfeção de reservatórios com água destinada ao consumo humano, devem ser utilizados produtos adequados para o efeito. Para além da opção referida anteriormente (hipoclorito de sódio) existem também diversos produtos comerciais, estando disponível em www.epal.pt (área Fornecedores) uma lista de produtos aprovados na EPAL.

NOTA DE SEGURANÇA

Os produtos de desincrustação e desinfeção são perigosos para os olhos e pele. Como medida de segurança, o operador deve usar proteção respiratória e ocular, luvas, calçado e vestuário de proteção adequados.

3. Para lavar e desinfectar o reservatório, pode proceder da seguinte forma:
 - Esgotar o reservatório até ao nível mínimo pré-definido, rejeitando a água excedente;
 - Lavar todas as superfícies com um jato de água abundante para remoção dos sedimentos grosseiros e areias, regulando a pressão de modo a evitar a degradação das superfícies (paredes, teto);
 - Caso seja necessário, deve pulverizar a baixa pressão (2 a 3 bar) as superfícies (paredes) com um produto desincrustante (ex.: ácido



ascórbico) e deixar atuar durante o tempo de contacto recomendado pelo fabricante. De seguida proceda à lavagem das superfícies com água abundante, garantindo que todo o produto é eliminado;

- Pulverizar a baixa pressão (2 a 3 bar) as superfícies com um produto desinfetante e deixar atuar durante o tempo de contacto recomendado pelo fabricante. De seguida proceda à lavagem das superfícies com água abundante, garantindo que todo o produto é eliminado;

- A água proveniente da lavagem e da desinfeção, só deverá seguir para o esgoto depois de se verificar que o pH se situa entre 5,5 e 9,5 (consultar Regulamento para Lançamento de Efluentes Industriais na Rede de Coletores de Lisboa). Caso contrário, a água deve ser neutralizada com um produto adequado para o efeito.

4. Para comprovar a eficácia da lavagem e desinfeção recomendam-se os seguintes passos:

- Encher o reservatório a uma altura mínima para recolha de amostra em condições adequadas, garantindo um tempo de contacto com a água superior a 6 horas;

- Recolher amostras de água em diferentes pontos do reservatório e efetuar as respetivas análises, recomendando-se a avaliação dos seguintes parâmetros: pH, bactérias coliformes, E-coli, condutividade e cloro residual livre e total;

- Se os resultados estiverem em conformidade com o Decreto-Lei n.º 69/2023 de 21 de agosto, o reservatório está apto para funcionar. Caso contrário, deve efetuar uma lavagem suplementar e, se necessário, reforçar o cloro. De seguida, é fundamental repetir o controlo.